

MENEZES; Juliana Pereira de Lucena Menezes<sup>1</sup>, OLIVEIRA; Viviane Garcia Moreno de Oliveira<sup>2</sup>, ARAGÃO; José Aderval Aragão<sup>3</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A artéria aorta é o vaso mais acometido pelos aneurismas degenerativos, sendo a parte abdominal o seguimento mais comum de um aneurisma arterial verdadeiro. A ruptura do aneurisma da aorta abdominal (AAA) representa uma grave emergência, apresentando mortalidade próxima de 100% se não tratada. **OBJETIVOS:** Apontar os principais fatores de risco para o rompimento do AAA. **MÉTODOS:** Revisão sistemática realizada através da base de dados PUBMED e Uptodate. No PUBMED, foram pesquisados os termos “Abdominal aortic aneurysm” and “rupture” and “risk fator”, adicionando os filtros “Free full text” e “Publication date – 1 year” encontrando 26 artigos. No Uptodate, foram selecionados artigos de revisão publicados até 2019 com a pesquisa do tema “Rupture of abdominal aortic aneurysm”. Foram selecionados ao todo 12 artigos, utilizando como critério de exclusão os trabalhos que não traziam em discussão os fatores de risco para o rompimento do AAA. **RESULTADOS:** O AAA é rompido quando o estresse mecânico na parede da aorta excede a resistência à tração do tecido da parede. Os principais fatores de risco para o rompimento do AAA incluem: grande diâmetro, expansão rápida, sexo feminino, tabagismo e história familiar. O tamanho e a taxa de expansão do aneurisma são os fatores de risco mais importantes para a ruptura, uma vez que o aumento da dilatação enfraquece a parede do vaso. O sexo feminino, embora tenha uma menor incidência de AAA, possui uma maior taxa de rompimento deste, e acredita-se que isso aconteça por uma maior expansão dos aneurismas e menor resistência da parede arterial nas mulheres. Quanto ao uso do tabaco, dados do Aneurysm Detection and Management sugerem que o tabagismo atual aumenta a taxa de expansão média do AAA em mais 0,05 cm / ano, sendo seu uso associado à expansão mais rápida do aneurisma, o que justifica a cessação do tabagismo como a intervenção não cirúrgica mais eficaz para reduzir o risco de complicações relacionadas ao aneurisma. Outros fatores como, por exemplo, idade avançada, hipertensão, presença de trombos, elevadas taxas de colesterol e uso de fluoroquinolona também foram apontados em alguns artigos, no entanto, ainda necessitam de mais estudos para obter uma evidência científica concreta. **CONCLUSÃO:** O rompimento do AAA é uma emergência com alta taxa de mortalidade que possui fatores de risco mutáveis e imutáveis. Conhecer seus fatores de risco é fundamental para um melhor seguimento do paciente com AAA e para a prevenção da sua ruptura. Ainda são necessários mais estudos para esclarecer alguns fatores de risco e apontar possíveis explicações sobre seus mecanismos patológicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** aneurisma, aorta abdominal, rompimento

<sup>1</sup> Estudante de medicina pela Universidade Tiradentes de Sergipe , jumeenezes1998@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante de medicina pela Universidade Tiradentes de Sergipe , vivianegm.vg@gmail.com

<sup>3</sup> Professor do curso de medicina pela Universidade Federal de Sergipe e Universidade Tiradentes , jaafelipe@infonet.com.br